

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Fernando Gonçalves Corral

Centro de Memória Professora Sandra Maria Matavelli

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

Matão/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz da Etec Sylvio de Mattos Carvalho (U 103 CPS)

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz

Elaboração do roteiro da pesquisa: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz

Local da entrevista: Etec Sylvio de Mattos Carvalho (via Microsoft Teams)

Data: 07 de maio de 2021

Técnico de gravação: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz

Duração: 24 minutos e 20 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritor: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Esta entrevista está sendo realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre fevereiro e abril de 2021, com o entrevistado Prof. Fernando Gonçalves Corral, ex-aluno e docente da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, Engenheiro Eletricista na Pronto Solar, projetando sistemas de energia solar fotovoltaica (micro/minigeração) em diversas concessionárias de energia elétrica. Além disso, atua na Fernando Corral Engenharia, desenvolvendo software e hardware eletrônico para agregar valor à máquinas e dispositivos em geral de clientes.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 de maio de 2021

Nome do transcritor: Prof. Dr. Carlos Alberto Diniz

Carlos Alberto Diniz (CAD): Bom dia, professor Fernando.

Fernando Gonçalves Corral (FGC): Bom dia, Carlos.

CAD: Essa entrevista que nós estamos fazendo está sendo realizada no contexto do projeto “História oral na educação: de profissionais a empreendedores” durante a capacitação do grupo de memórias 36, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica na Unidade de Ensino Médio e Técnico de Centro Paula Souza, realizada em fevereiro e abril de 2021, com o professor entrevistado Fernando Gonçalves Corral, ex-aluno e docente da Etec Sylvio de Matos Carvalho, engenheiro eletricista na Pronto Solar, projetando sistemas de energia solar fotovoltaica micro/mini geração em diversas concessionárias de energia elétrica. Além disso, atua na Fernando Corral Engenharia desenvolvendo o software e hardware eletrônico para agregar valor à máquinas e dispositivos em geral de clientes. Muito obrigado pela sua participação nesse projeto, nós estamos desenvolvendo no âmbito da história da educação da nossa unidade escolar, mas também do Centro Paula Souza. Eu gostaria de começar perguntando para o senhor qual localidade, onde nasceu, e quando ocorreu seu nascimento.

FGC: Carlos, bom dia. Eu que agradeço o convite. Nasci em Araraquara, cidade vizinha aqui da Etec onde eu atuo, que é a Etec Sylvio de Mattos Carvalho, e eu só nasci lá, mas logo já vim morar aqui. Estou há 30 anos aqui na cidade de Matão.

CAD: Em quais localidades o senhor já residiu além de Matão?

FGC: Já fiz viagens a trabalho ficando é duas, três semanas, no máximo um mês fora do estado, mas residência fixa fora da cidade de Matão nunca tive não. Sempre foi aqui.

CAD: Onde o senhor cursou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio?

FGC: Foi na escola municipal aqui em Matão também, Adelino Bordignon.

CAD: E quais memórias o senhor tem desse período, quando o senhor cursou o Fundamental e Ensino Médio lá na Escola Municipal Adelino Bordignon?

FGC: Olha, Carlos, memórias assim eu posso te dizer que eu lembro, que eu sempre fui de estudar bastante. Sempre gostei de estudar bastante, então estava sempre ali com livros conversando com os professores. Foi um período para mim bastante de estudo. Sempre gostei bastante de estudar.

CAD: Você ingressou no curso de Técnico em Mecatrônica na Etec Sylvio de Mattos Carvalho. no primeiro semestre de 2007. O que o levou a se inscrever e frequentar esse curso?

FGC: A primeira coisa foi que eu sempre escutei falar muito bem da escola. Tinha amigos mais velhos que tinham essa formação do Técnico em Mecatrônica, mas o que me levou a fazer o Técnico em Mecatrônica mesmo, foi que na época, enquanto estava no Ensino

Fundamental gostaria de entrar na faculdade e eu estava em dúvida entre em Engenharia Mecânica e a Eletrônica. Então falei: - eu vou fazer o curso de Mecatrônica onde eu vejo um pouco das duas áreas, eu posso conciliar e aí ter uma noção melhor para qual caminho seguir. E aí eu acabei optando pela eletrônica.

CAD: Consultando as minhas fontes vi que o senhor cursou o curso concomitantemente o Ensino Médio na Escola Municipal Adelino Bordignon e o Técnico em Mecatrônica na Etec Sylvio de Matos Carvalho. Como foi conciliar o estudo em duas escolas?

FGC: Carlos, como eu sempre falei para você, falei a pouco inclusive, sempre gostei muito de estudar. Então, quanto à carga de material em si e essas coisas não tive tanta dificuldade. Eu sempre gostei bastante, então para mim era prazeroso. Estava aprendendo coisas que eu realmente gostaria de aprender, então foi assim realmente prazeroso. Quanto à rotina, realmente ficava um pouco corrido, porque no Adelino Bordignon a gente tinha aula no período da manhã e no período da tarde, então à noite eu ia para a escola. No meio de tudo isso meus pais sempre me apoiaram bastante, então eu não precisava, por exemplo, perder tempo tendo que fazer comida, lavar roupa, essas coisas, mais que talvez tomariam um pouco mais de tempo. A minha mãe já fazia tudo, então eu simplesmente estudava, essa parte para mim realmente foi tranquila por conta disso e eu consegui conciliar bem.

CAD: Mais uma pergunta: quais são as suas principais memórias referentes ao período em que estudou na Etec Sylvio de Mattos Carvalho? Como eram as aulas? Quais você gostava mais? O que chamava mais atenção e despertava maior interesse nas aulas do curso de Técnico em Mecatrônica na Etec aqui de Matão?

FGC: Carlos, para mim foi uma experiência muito boa. Eu tenho memórias muito boas da Escola Técnica até porque a gente está novo e estava ansioso para aprender mexer com a parte mecânica, com a parte eletrônica. A gente lia livros, mexia assim alguma placa, mas sem muito conhecimento, e lá na escola a gente já podia: - a gente levava as dúvidas para os professores e eles ajudavam a gente. Então sempre foi muito bom isso, foi muito legal. Como eu como comentei, acabei pegando mais afinidade com a disciplina de eletrônica, com as partes de eletrônica, elétrica em si, e a mecânica eu acabei fazendo porque é consequência, a gente precisa conhecer, mas eu tomei realmente o gosto com a eletrônica, e foi principalmente por conta da das aulas. Os professores no caso (eu não sei se eu posso citar o nome aqui. Pode?).

CAD. Pode.

FGC: O grande, quem me levou a me mostrar esse mundo da eletrônica foi professor Mário, junto com o professor Sylvio Britto. O Sylvio dava mais a parte de eletrônica de potência e o Mário lecionava a parte de eletrônica digital, parte de controle, parte analógica. E com os dois foi sim a minha base, minha formação, dois pilares. Foram eles dois. E hoje como docente do Centro Paula Souza para mim foi um prazer poder trabalhar junto com eles. Foi, é muito bom realmente. Eu tenho memórias muito boas da escola.

CAD: Que legal!

CAD: Durante o período do curso de Técnico em Mecatrônica parece-me que o senhor estagiou em uma empresa local na área de eletrônica. Você acredita que o estágio supervisionado foi importante na sua formação técnica? Se sim, de que modo esse estágio contribuiu?

FGC: Sim, Carlos. Eu comecei numa empresa de eletrônica, depois eu passei para uma outra de elétrica e com certeza ele contribuiu de forma eu não sei nem palavras para descrever, mas é fundamental. Se a gente tem uma experiência quando a gente entra num nível superior fica muito mais fácil da gente entender aquela teoria, porque o nível superior tem uma carga teórica muito maior do que o curso técnico. No curso técnico é focado mais a prática, podendo conciliar a prática da minha experiência que eu consegui nesse primeiro emprego através da Escola Técnica, que me proporcionou um estágio e foi tudo sensacional, que me permitiu enxergar aqueles conceitos da faculdade de uma forma muito mais simples.

CAD: E o curso Técnico em Mecatrônica após ter concluído? De que modo ele contribuiu na sua formação profissional e acadêmica?

FGC: Eu acho que na mesma linha, Carlos, porque todos os conceitos que a gente via ali na mecatrônica, desde os princípios de mecânica, isso foi tudo visto na faculdade, tudo. Só que na faculdade é um pouco mais aprofundado e como a gente já tinha noção principalmente da prática, a gente via bastante no curso técnico isso como que era uma engrenagem, como funcionava uma caixa de redução, como era o comportamento de um capacitor, de um resistor, de um motor elétrico. Isso a gente fazia. Foi muito mais fácil. Eu vi que tinha colegas meus que não tinham essa experiência: - eles saíram do ensino médio e foram direto para a faculdade, e eles tinham essa dificuldade; e para mim não porque eu já tinha a base técnica. Com certeza ajudou muito, muito mesmo.

CAD: É exatamente a questão do currículo do ensino técnico que tem toda essa carga voltada para a atividade prática, realmente ela favorece muito – pelo menos no meu entendimento. Concordo contigo: é no ingresso no ensino superior porque somente nesses cursos que demandam, principalmente as engenharias, enfim, outros cursos da área tecnológica que demandam esse conhecimento prático, até como de certa maneira um pré-requisito. Eu acho que o aluno acaba se destacando dentre outros que não tiveram essa oportunidade de ter a parte técnica, o ensino técnico antes do ensino superior. Agora continuando: você já comentou que depois é encerrado o curso técnico e o ensino médio prosseguiu, foi para o ensino superior. Você cursou o curso de Engenharia Mecatrônica?

FGC: Não. Eu cursei Engenharia Elétrica com ênfase em eletrônica.

CAD: E depois da formação no superior ou paralelo a isso, conta um pouquinho para nós sobre a sua trajetória profissional, as instituições ou empresas que trabalhou, que atuou, e onde trabalha atualmente. Fique à vontade se quiser citar os locais ou preferir ocultar o nome.

FGC: Bom, foi o seguinte: começou tudo na Escola Técnica aí no nos últimos anos. No último módulo a gente tinha um estágio supervisionado e foi onde eu consegui o estágio junto com esse professor, o Mário, e o professor Silvio Brito. Era mais com o professor Mário que tinha empresa aberta, prestava serviço de projeto e manutenção. Então eu comecei junto com ele, então ele profissional liberal trabalhava, eu era estagiário dele. Terminando a escola fui para a faculdade e, no segundo ano da faculdade, eu consegui um estágio. Na verdade, não foi um estágio, foi um trabalho efetivo em uma empresa aqui em Matão que trabalhava com a parte elétrica: - a Bussola Indústrias de Máquinas e Comércio elétrico – a Bussola Soldas, o nome fantasia, e através do sr. Roberto, e o professor Mário também, junto com meu tio Toninho que também trabalha com eletricidade. Hoje ele já faleceu, mas foi ele junto com o professor Mário que me apresentaram ao sr. Roberto e ele me deu oportunidade de trabalhar: - nunca havia tido experiência na área de elétrica em si, sempre trabalhando com eletrônica com o professor Mário, e aí comecei a trabalhar com a parte de motores elétricos. Só que eu não tinha muita habilidade com os

motores em si. Daí conversei com o sr. Bussola e ele me colocou então para aprender as máquinas de solda, que é o domínio dele: - trabalhou muitos anos em uma empresa aqui da cidade, ganhou conhecimento e passou esse conhecimento para mim. Nos últimos anos da faculdade a gente precisava fazer um estágio, e a faculdade me indicou para uma empresa multinacional e aí eu acabei comentando isso com o sr. Bussola e ele falou: 'Fernando, tudo bem. Vá para lá se acha que é melhor para você, você vai para lá. Se você não se sentir confortável, quando terminar o estágio as portas estão abertas para você aqui'. Falei: - Pois bem. Então tudo bem. Aí eu fui para essa empresa. Era uma empresa que hoje está em Araraquara, hoje não tem mais (trocou o nome). Ganhei bastante conhecimento da área de automação lá, instrumentação principalmente. Trabalhei como jovem aprendiz lá no setor de instrumentação, e terminando o estágio eu optei por voltar, como o sr. Bussola havia convidado. Voltei para a Bussola, só que dessa vez como engenheiro. Lá eu fiquei responsável pela empresa, a gente tomava decisões todos juntos. A gente tentava fazer o máximo possível pela empresa. Anos depois eu conheci, já como docente do Centro Paula Souza, assim que eu terminei a faculdade, eu voltei para a Bussola Soldas como engenheiro e 6 meses depois apareceu uma oportunidade de poder lecionar no Centro Paula Souza. Eu fiz um concurso, consegui a vaga e entrei, e aí como docente foi uma experiência para mim muito boa, porque eu revi os professores, que há 5 anos atrás estavam, me deram aula, muitos deles estavam lá, e para mim foi realmente muito prazeroso. Isso é um aprendizado, é muito legal, você tem que estar sempre estudando, então você se mantém bastante atualizado. Após isso eu conheci, através dos alunos que vinham, foi formando a minha rede de contatos. Então através dos alunos hoje eu tenho alunos que trabalham junto comigo. A outra empresa que eu trabalho, que é a Pronto Solar (onde você citou no começo) é de um aluno nosso do curso de Eletrotécnica que me convidou para trabalhar, para ser um engenheiro responsável pela empresa. Então essa parte da Pronto Solar a gente dimensiona o sistema fotovoltaico há mais de 6 anos aqui na cidade, foi de um aluno nosso: - ele como Técnico em Eletrotécnica abriu a empresa e hoje está pioneiro aqui na cidade. Conciliado à engenharia lá no Bussola, depois de um tempo me afastei. Fiquei mais 5 anos lá e me desliguei. Fiquei só na Escola Técnica e abri a minha empresa, onde eu trabalho com o que eu comecei lá com o professor Mário: - desenvolvimento de circuitos eletrônicos e sistemas automatizados para as empresas. É o que eu faço até hoje: lecionar, a minha empresa e a Pronto Solar. Tentei ser o mais resumido possível. É isso.

CAD: Mas não tem como resumir muito quando se faz muito, não é mesmo? Falando um pouquinho do seu trabalho lá na Etec enquanto professor: gostaria que você falasse para nós aqui quando que você começou a lecionar na Etec, em quais cursos você leciona (vamos pensar os cursos que estão sendo oferecidos atualmente pela unidade escolar e aqueles que vão ser oferecidos a partir do próximo Vestibulinho que, muito provavelmente, terão aulas atribuídas a você, tendo em vista que você é um professor contratado por prazo indeterminado, como você bem colocou; passou no concurso público, um concurso que foi disputado, foi acirrado (a gente lembra muito bem disso), e eu gostaria também que você comentasse: além de lecionar, quais outras funções que você já desempenhou na Etec aqui de Matão – vamos pensar em algumas, por exemplo, coordenador de curso, professor responsável por laboratório, membro de diversas comissões da escola -, e nesse sentido, quais foram os aprendizados que você adquiriu em cada uma dessas outras funções ou atividades desempenhadas em âmbito escolar?

FGC: Ingressei na Escola Técnica logo 6 ou 7 meses após o término da minha graduação, quando eu vi o concurso. Fiz a inscrição e a prova. Aí eu comecei como professor é depois – eu não lembro exatamente a quantidade de anos – eu passei no ano passado (2020), 4 ou 5 anos depois de lecionar eu exerci a função de Coordenação do curso de Automação, mas antes, enquanto professor, lecionei no curso de Mecatrônica primeiramente junto com Eletrotécnica e depois entrou o curso de Automação onde eu

também tenho disciplinas no curso. A eletrotécnica volta agora, então provavelmente eu vou lecionar algumas disciplinas no curso de Eletrotécnica junto com as de mecânica e automação também. Esse é o foco. Depois eu acabei exercendo a função de Coordenador do curso de Automação, e enquanto coordenador e professor, mais como coordenador, a grande experiência que a gente tem é o contato com as pessoas. Talvez por não ser muito característica minha falar muito, eu não tenho muita habilidade, a não ser quando é uma fala técnica onde preciso falar sobre um assunto específico de forma técnica, que é para mim é realmente bastante tranquilo, mas aquela conversa para mim era um pouco mais difícil, eu não tinha muita habilidade com isso. E o fato de ser coordenador estar junto do aluno ou mesmo professor que você tem que ensinar e explicar tudo certinho para que o aluno não saia com dúvidas, então você acaba vendo esse lado mais humano. É uma coisa que na engenharia em si, não era a minha forma de ser, mas a escola me proporcionou muito isso, então hoje eu vejo que sou um profissional, uma pessoa mais completa. A escola me ajudou muito com isso. E para terminar, além das funções da equipe que você já até citou que era a comissão de algumas bancas de avaliação e também a participação em processo de avaliação, a coordenação do curso, professor e responsável por laboratório também. A gente é uma equipe, trabalhamos todos juntos, mas atualmente sou o responsável pelos Laboratórios de Eletricidade.

CAD: Fernando, eu gostaria muito de agradecer a sua participação mais uma vez nesta atividade do Centro de Memória Professora Sandra Maria Matavelli da Etec Sylvio de Matos Carvalho, Unidade 103 do Centro Paula Souza. A sua entrevista é de grande importância para o acervo do nosso centro de memória, mas, sobretudo, para a história da educação profissional e tecnológica, principalmente porque é a partir de exemplos de trajetórias de sucesso como a tua que a gente já conhece, que a gente acompanha. Eu também fui seu professor, lá no curso Técnico Mecatrônica (isso a gente não pode falar muito entrevista porque senão a gente vai começando a revelar nossa idade), mas também acompanhei toda a sua trajetória, enquanto eu era coordenador de curso e, depois na direção da escola, nós tivemos a oportunidade de tê-lo aí dentro da equipe, desse núcleo mais duro da escola, mais central que é a coordenação de curso. Então, assim, a gente tem a agradecer a você assim sob todas as perspectivas, sobre todas as suas atuações que sempre foram pautadas por muito zelo, por muito cuidado, por muito respeito aos colegas. A gente tem uma grande admiração pela sua pessoa e pelo seu trabalho. Então quero deixar em nome da escola, da Etec Sylvio de Mattos Carvalho nosso maior profundo agradecimento a você, e a gente espera contar com você na nossa equipe ainda por muitos anos porque você é uma pessoa ainda jovem, ainda tem muito ainda a oferecer para a nossa comunidade escolar e, principalmente, para esses alunos que nos procuram, que em cada Vestibulinho se inscreve e que da mesma da mesma maneira que você também tem seus anseios, que querem progredir na vida, querem empreender. Isso é bastante importante. Então quero deixar assim o meu muitíssimo obrigado a você.

FGC: Eu que agradeço, Carlos. Obrigado pelas palavras. Eu não tenho muita habilidade como você tem com elas, mais eu sei que você sabe que eu sou extremamente grato por tudo o que a escola técnica proporciona para mim. Já citei algumas partes, que é para mim é sempre um aprendizado. Eu gosto de lecionar. Para mim é um prazer, principalmente para os cursos do noturno, principalmente o Técnico em Eletrotécnica, Automação Industrial. É onde eu sinto que eu consigo ajudar muito mais, e realmente passa de prazeroso trabalhar no Centro Paulo Souza. Obrigado pela oportunidade da entrevista.

Descritores

História Oral na Educação

Empreendedorismo

Empresário

Técnico em Mecatrônica

Engenharia Elétrica

Técnico em Eletrônica.

Técnico em Automação Industrial.

Centro de Memória

Escola Municipal Adelino Bordignon

Etec Sylvio de Mattos Carvalho

Carlos Alberto Diniz

Fernando Gonçalves Corral

Dados Biográficos do Entrevistado:



Fernando Gonçalves Corral - Nascido em Araraquara em 04 de fevereiro de 1991. Reside em Matão. É ex-aluno e docente da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, formou-se Técnico em Mecatrônica. Graduado em Engenharia Elétrica com ênfase em eletrônica. Trabalho como Engenheiro Eletricista na Pronto Solar. É proprietário da Fernando Corral Engenharia, desenvolvendo software e hardware eletrônico para agregar valor à máquinas e dispositivos em geral de clientes. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9671173873930639>

Dados Biográficos do Entrevistador



Carlos Alberto Diniz - Nascido em Matão aos 30 de abril de 1979. Reside em Matão. Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Câmpus Marília (2017). Possui Pós-Doutorado (2020) e Mestrado em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Câmpus Araraquara (2014). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniseb (2010) e em Tecnologia em Processamento de Dados pela Fatec - Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (2002). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história do ensino secundário, história do ensino profissional, história das instituições escolares e política educacional. Exerceu a função de Diretor de Escola Técnica na Etec Sylvio de Mattos Carvalho entre julho de 2012 e fevereiro de 2021, onde leciona componentes curriculares do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação desde outubro de 2003. Desempenhou a função de Coordenador de Curso das Habilitações Profissionais de Técnico em Eletrônica (2008-2012) e Técnico em Mecatrônica (2009-2012), e de Orientador de Estágio (2004-2012). Atualmente leciona e exerce a função de Coordenador Pedagógico nessa Unidade Escolar.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2004246589172909>

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Fernando Gonçalves Corral

Termo de Autorização para uso de Imagem de Fernando Gonçalves Corral